

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A PARTICIPAÇÃO NA IDENTIFICAÇÃO DE CONFLITOS: O CASO DA PESCA ARTESANAL NO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO/RS

DIAS, Tanize; VERLY, Jéssica Fischer; SOARES, Janaina; MOURA, Daniele; Pereira, Clara; KRACK, Akauã Centeno; ANELLO, Lucia. WALTER, Tatiana (orientador) tanizedias88@hotmail.com
Evento: Encontro de Pós- Graduação
Área do conhecimento: Sociologia Rural

Palavras-chave: conflitos; pesca artesanal; participação

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se da compilação de alguns dados, obtidos no âmbito do projeto “Análise das Cadeias Produtivas do Pescado Oriundo da Pesca Artesanal e/ou Aquicultura Familiar no estado do Rio Grande do Sul”, convênio entre a FURG e a Secretaria de Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo (SDR). Almeja-se como objetivo apresentar neste recorte a descrição de conflitos, enfrentados por pescadores artesanais, a partir do relato de problemas e possíveis soluções, com intuito de compreender está realidade sob a ótica dos próprios pescadores, levando em consideração suas histórias e vivências relatadas em oficinas participativas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O recorte em questão, basea-se prioritariamente em trabalhos de Pereira (2006), que teve como propósito entender como os pescadores e pescadoras artesanais se colocam diante da realidade da pesca, como encaram os conflitos existentes, o que pensam da exploração do recurso natural, os motivos da escassez e as regras de uso e mecanismos de monitoramento e controle da pesca.

Sendo assim, os trabalhos da autora, reafirmam que a participação vai além do método, consolidando uma forma efetiva de organização social.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A revisão bibliográfica possibilitou um primeiro reconhecimento da área de estudo. Em um segundo momento, o procedimento envolveu mobilização; visita exploratória; formação das comissões organizadoras e as oficinas. Porém o principal instrumento que elencou os resultados foram oficinas participativas com pescadores (as), ligados ao Sindicato dos pescadores de Jaguarão e a Colônia Z-25, ambas as entidades localizadas no município de Jaguarão/RS, onde foram realizadas duas oficinas respectivamente. Para auxiliar o desenvolvimento das mesmas, foram utilizados recursos materiais como gravadores, câmera fotográfica, papel pardo e canetões. Posteriormente foram organizados e compilados os dados elencados, a fim de tornar possível um panorama comum à área de estudo.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao serem instigados a elencar os problemas que a atividade pesqueira artesanal vem enfrentando e possíveis soluções percebidas pelos pescadores (as), foram levantados itens como: Legislação; Eclusa/Barragem; Lavouras; Autoritarismo do IBAMA e ICMBIO; Políticas Públicas (EMATER); e Mercado.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Durante as oficinas declaram que necessitam urgentemente da revisão de Instruções Normativas relacionadas à liberação das malhas, defeso, e tamanho mínimo de captura dos peixes.

As Barragens e Lavouras geram grande parte dos problemas enfrentados por pescadores (as), ressaltam que a eclusa/barragem trouxe problemas para o desenvolvimento da atividade pesqueira, pois diminui a disponibilidade de recursos pesqueiros. Quanto às atividades de cultivo na região, destacam a necessidade de fiscalização, com enfoque nas bombas de sucção de água, utilizadas em cultivos de arroz, ainda de acordo com os pescadores a fiscalização ocorre apenas sobre os mesmos, e não sobre agricultores.

Quanto à atuação do IBAMA e ICMBIO os pescadores relataram o caso da Ilha do Taquari onde, segundo eles os órgãos competentes não explicaram ou comunicaram à comunidade que a ilha “pertence” ao IBAMA. Sugerindo como possíveis soluções: diálogo aberto entre entidades, IBAMA e pescadores; IBAMA não agir com coibição; intensificação da fiscalização no período de defeso.

As Políticas Públicas (EMATER) são mencionadas quando relatam dificuldades de acesso a políticas públicas, pois necessitam de inúmeras documentações, porém lhes são ofertados prazos reduzidos.

Já no que retrata as dificuldades de comercialização da produção, necessitam de mercado para espécies como voga, maria luiza e tambico, e de um preço mínimo e fixo para manter o mercado do pescado e garantir a comercialização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da participação proporcionada pelas oficinas, foram possíveis algumas constatações, principalmente que grupos sociais quando orientados no que tange a trabalhos em grupo, tendem a inibir-se, porém quando entendem que unidos elencam de forma mais clara e concisa suas demandas, retratam suas reais vivências, neste caso, problemas comuns à comunidade a qual estão inseridos, bem como as soluções que vêm a partir do saber empírico, por exemplo, nesta comunidade os pescadores estão organizados principalmente em torno da atuação da colônia de pesca e necessitam significativamente de acesso a políticas públicas que garantam mercado as espécies capturadas, bem como, solução de problemas relacionados à legislação da pesca, configurando também necessidade de maior diálogo entre comunidade pesqueira e órgãos governamentais. Durante a oficina no Sindicato dos Pescadores em Jaguarão, pode-se observar a vontade dos pescadores presentes em se organizarem de forma efetiva em busca de melhorias e fortalecimento do sindicato.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Maria Odete da Rosa. Educação ambiental com pescadores artesanais: um convite à participação. Rio Grande. 2006. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) Fundação Universidade Federal do Rio Grande.